



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**AMOR ALÉM DO DICIONÁRIO**

EVELLYSE MICHELLE DE SOUZA MORAES

Campo Grande  
NOVEMBRO/2023

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br/> [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



## **AMOR ALÉM DO DICIONÁRIO**

**EVELLYSE MICHELLE DE SOUZA MORAES**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Componente Curricular Não Disciplinar (CCND) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Profa. Dra.Laura Seligman

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br/> [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado até este momento, ter me proporcionado tantas bênçãos ao longo da caminhada e por me conduzir sempre com tanto amor.

A minha família, agradeço por terem me apresentado milhares de formas de amor. Meus avós, Reni, Eurides e Waldir, meus pais, Emerson e Waldirene, meus irmãos, Kemilly, Felype e Noemy, meus tios e primos, Reni, Jane, Lavínia e Davi, Eder e Jéssica. Obrigada por terem trilhado toda essa jornada comigo.

Ao meu amor, Pedro Serra, agradeço por toda paciência, carinho e por dividir todos os momentos comigo. Obrigada por acrescentar ainda mais amor na minha vida.

Agradeço ainda aos professores que me ajudaram a me apaixonar ainda mais pelo Jornalismo ao longo do curso. Aos meus coordenadores e colegas do trabalho, que foram compreensivos e me ajudaram em tudo que puderam neste último semestre.

Devo agradecimentos também a quem não me deixou desistir ao longo do processo desse trabalho e da faculdade, sendo meu apoio em muitos momentos: Juliene Melo, Mariana Lima, Leticia Dantas e Giovanna Montoso.

### FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



O mar. Amar. Dizem que ambos são infinitos. Dizem.  
Ana Suy

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br/> [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



## SUMÁRIO

Resumo	6
Introdução	7
1. Atividades desenvolvidas	8
1.1 Execução	7
1.2 Dificuldades encontradas	12
1.3 Objetivos alcançados	14
2. Suportes teóricos adotados	15
2.1 Conceito de Amor	14
2.2 Documentário	17
2.3 Entrevista	18
2.4 Boas Notícias	18
Considerações finais	20
Referências	21
Apêndice	23



## **RESUMO:**

Esse relatório apresenta a criação de um documentário intitulado “Amor além do dicionário”, produção realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do tipo Projeto Experimental, para o curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O objetivo foi apresentar quatro histórias, sendo: uma família com filhos adotivos e biológicos, uma pessoa atuante na causa animal, um casal jovem com uma filha e um professor de dança. Cada história demonstra modos e expressões de amor, além da definição pessoal de cada entrevistado sobre o tema através de entrevistas em profundidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Documentário; Amor; Informação positiva.



## INTRODUÇÃO

O produto desenvolvido neste trabalho é um documentário que narra histórias de diferentes tipos de amor. A escolha do tema foi realizada durante o desenvolvimento da disciplina de Pesquisa em Jornalismo, em meio à indecisão de temas para trabalhar. Desde o início da graduação, pensava sobre o TCC, sempre ligando-o à minha motivação de estudar Jornalismo: conhecer e contar boas histórias. Ao pensar sobre o assunto a abordar, escolhi o amor por ser algo presente de diversas formas em nossas vidas, e em inúmeras manifestações.

O tema está presente em inúmeras produções. Filmes, músicas, livros e diversas outras. A palavra é utilizada cotidianamente, mas em poucos momentos pensamos no significado desse pequeno termo. Diante disso, a produção do documentário teve como propósito a apresentação de diferentes modos de amor, com histórias e visões particulares que demonstram os significados únicos e individuais.

O processo de construção do produto final foi feito a partir de técnicas jornalísticas e do documentário, com entrevistas, pesquisas, captura de imagens, vídeos e relatos. A narrativa audiovisual foi adotada para humanizar os personagens por meio das suas histórias. As vozes se conectam para contar histórias interligadas por atos e expressões de amor.

O trabalho abrange ainda a experimentação de boas notícias no jornalismo, com um assunto que muitas vezes é tratado como clichê ou algo bobo, e não encontra espaço ou recursos de veículos jornalísticos. O interesse comercial desloca pautas dos grandes veículos para assuntos sensacionalistas e a preocupação maior acaba sendo a audiência (visualizações, curtidas, cliques), mas, o jornalismo orientado às boas notícias tem crescido no Brasil.



## 1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Apresentei o pré-projeto na disciplina de Pesquisa em Jornalismo no mês de maio de 2023, e após esse período, me dediquei a estudar um pouco mais sobre o aplicativo TikTok, que era a plataforma prevista para publicação dos vídeos, sendo uma forma de analisar como o Jornalismo vem se adaptando à rede, além de experimentar seu uso para narrar reportagens.

Durante a pesquisa inicial, verifiquei que a duração máxima do vídeo para o TikTok é de 10 minutos, porém, a plataforma se popularizou através dos vídeos curtos, com menos de três minutos, e o público está acostumado a isso, por isso considerei repensar sobre a utilização do TikTok para postagem. Além disso, por conta da indisponibilidade de tempo, principalmente pela edição e planejamento do perfil, optei por mudar o formato escolhido.

Busquei trabalhos relacionados ao mesmo assunto e analisei como foram produzidos e formatados. O trabalho “Amor em 21”, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do tipo Projeto Experimental, para o curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) pela autora Tatiane Alves de Araújo foi o meu norte, porém, observei as dificuldades relatadas por ela e decidi continuar com a ideia de uma produção audiovisual ao invés de escrita.

Portanto, o objetivo geral do projeto é de narrar histórias de diferentes modos de amor através de uma produção documental em vídeo. Como objetivos específicos têm-se: apresentar a diversidade de modos de amor e suas manifestações; evidenciar personagens dessas histórias como pontos de identificação com a audiência e formatar as histórias em um vídeo documentário com suas devidas características.

### 1.1 Execução:

O primeiro passo para execução do projeto foi a pesquisa de filmes e documentários que abordassem a mesma temática. Recorri então às plataformas de vídeo YouTube e Netflix. Após isso, consegui elaborar o primeiro rascunho do pré-roteiro com algumas ideias. Escrevi de forma básica, ideias de captação de imagens e rascunhos de textos para utilizar como *off* ou passagem. O primeiro roteiro encontra-se





nos apêndices ao final deste trabalho.

Antes de selecionar as pessoas a serem entrevistadas, separei temas que gostaria de abordar, sendo: amor entre um casal jovem, amor relacionado a adoção de uma criança, amor relacionado aos pets, amor entre um casal homoafetivo, além de pessoas da área da Sociologia e Psicologia que tratassem do tema.

A seleção de fontes foi realizada através de indicações de colegas e amigos, com a ajuda da ferramenta de perguntas da plataforma do Instagram, onde foram deixadas sugestões de possíveis personagens para a elaboração do trabalho, além de histórias que eu já conhecia.

Enquanto fiz contato e marcava as entrevistas com as fontes, decidi gravar algumas imagens de apoio e também montar a primeira parte do documentário. A intenção na primeira parte era trabalhar o significado literal da palavra amor, por isso, utilizei a referência de um dicionário. A gravação foi realizada na Biblioteca da Cidade Universitária, campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Campo Grande, com auxílio de uma colega de curso. E, neste momento, também houve a definição do título da produção: *Amor além do dicionário*.

Em alguns dias, após o trabalho, fui até o Parque das Nações Indígenas, local famoso em Campo Grande que é ponto de passeios em família. Consegui captar imagens de famílias e casais que estavam lá, aproveitando o pôr do sol da cidade e a vista da área verde e com o lago do local. Antes de filmá-los, expliquei que estava realizando um trabalho da faculdade e solicitei autorização.

A primeira entrevista que realizei, com o casal Leticia Santos e Tomaz Acunha e sua filha Paolla, também foi após meu horário de trabalho em uma sexta-feira, por ser o único momento em que conseguimos disponibilidade dos dois lados. Realizei a entrevista na sala da casa deles, que me receberam com muito carinho. Por morarem sozinhos, a entrevista foi ocorrendo ao mesmo tempo que precisavam observar a criança, que tem pouco mais de um ano, mas não houve intercorrências. As imagens e o som foram captados pelo meu smartphone, um Samsung Galaxy S20FE, e com tripé para estabilidade. Abordamos a questão de serem um casal jovem, com uma filha, e que tem a oportunidade de constituir e ter o crescimento de suas vidas juntos.

Durante a entrevista, que durou cerca de 30 minutos, percebi que em alguns



momentos o casal tocou em assuntos que não pareciam ser tão confortáveis a eles, principalmente com relação a família por parte da Letícia, mas em geral foi uma entrevista bacana, na qual relembrou momentos importantes e contaram sua história. Após a gravação, solicitei que me enviassem imagens que registraram estes momentos, a fim de utilizar como apoio no documentário.

A segunda entrevista foi realizada com a família de Reni Moraes, Jane Barbosa, Lavínia e Davi Moraes, durante um dia de feriado. Reni é meu tio por parte de pai, e decidimos realizar a entrevista na chácara de meus avós, aproveitando o dia que estariam disponíveis e também um bom cenário verde. Neste dia contei com a ajuda do meu irmão para a gravação, portanto consegui me dedicar somente a entrevista, o que ajudou a fluir melhor. Registramos alguns momentos de descontração para utilizar como imagem de apoio, após isso posicionamos o meu smartphone Samsung Galaxy S20FE no tripé e utilizamos o celular do meu irmão, um iPhone 8, para gravação do áudio. A entrevista durou cerca de meia hora, e foi muito proveitosa. Abordamos o amor como base para a constituição de uma família, com um filho 'anjo' (que faleceu após o parto), uma filha biológica e um filho adotivo.

A terceira entrevista foi realizada com a psicóloga Mayra Freitas, para tratarmos do aspecto psicológico do tema. Mayra foi a segunda profissional da área que contatei, por indicação de uma amiga. Ela me recebeu muito bem em seu consultório, um dia após o feriado. Eu tinha encaminhado as perguntas a ela anteriormente, por isso foi uma entrevista bem rápida, cerca de 15 minutos. As imagens e o áudio foram captadas com o smartphone Samsung Galaxy S20FE e com auxílio de um tripé. Conversamos também sobre materiais teóricos que eu poderia utilizar como referência do tema.

A quarta entrevista foi realizada com Elinei Moraes, professor de Educação Física e que atua na área de Dança. Marcamos a entrevista na Praça Itanhangá, e conversamos por cerca de 30 minutos. Inicialmente, o contatei para participar contando a história de seu relacionamento com seu parceiro José Domingos, pela vontade de inserir a questão de relacionamentos homoafetivos. Porém, na semana das gravações, José precisou realizar um procedimento médico e por isso não pudemos conversar. Ao conversar com minha mãe, que é aluna do Elinei, pensamos na alternativa de abordar a relação entre o amor e a dança, portanto, o contatei novamente e expliquei a nova



ideia, e ele topou. Planejei abordar o amor pessoal dele com a dança e também o amor por ensiná-la, além de histórias durante os anos de sua profissão. As imagens e o áudio foram captadas com o smartphone Samsung Galaxy S20FE e com auxílio de um tripé.

Depois dessa entrevista, eu ainda estava buscando contatos para que pudesse abordar a relação de amor entre humanos e animais. Ao pesquisar sobre as instituições de apoio dessa causa em Campo Grande encontrei o Abrigo dos Bichos, e encaminhei uma mensagem pelo Instagram explicando sobre a ideia e perguntando se topariam participar. A senhora Andreia Costa, diretora financeira da ONG, retornou meu contato e logo marcamos a entrevista. Também realizamos na praça Itanhangá, pois achei ser um bom cenário e boas condições para captar o áudio. Apesar de ser uma boa entrevista, pelo modo de trabalho da instituição, não foi possível a gravação de imagens dos animais nos lares temporários ou adotantes.

No pré-roteiro da produção previ a participação de um especialista da área da Sociologia. Tentei contato com profissionais que conhecia em Campo Grande, mas não consegui retorno. Um antigo professor do ensino médio, o qual mantenho contato pelas redes sociais, retornou meu contato, porém, agora trabalha no estado do Paraná, e tinha muitos compromissos para que conseguisse gravar a entrevista por meio de uma vídeo chamada. Solicitei então que encaminhasse por áudio as respostas, o que foi atendido, porém, na montagem do documentário a utilização da entrevista dessa forma destoava muito das outras fontes, considerando que não tinha imagens para cobrir o trecho, portanto, preferi não utilizar.

Foi solicitado a todos os entrevistados a assinatura do termo de autorização de uso de imagem. No intervalo de dias entre a realização de uma entrevista e outra, fiz os cortes dos trechos que iria utilizar no documentário. Utilizei o aplicativo para celular Capcut, por ter familiaridade e considerando a disponibilidade de recursos. As narrações também foram gravadas diretamente no aplicativo, enquanto editei. Foram utilizados os recursos da modalidade gratuita de recorte, estabilização, transição, velocidade, volume e redução de ruído.



## 1.2 Dificuldades Encontradas

Após a apresentação do pré projeto elaborado na disciplina de Pesquisa em Jornalismo, me dediquei a pesquisar e estudar mais sobre o TikTok, que seria a rede social escolhida para postagem dos vídeos. Percebi que talvez não seria o ideal para o que eu estava desenvolvendo, e por isso logo no início decidi pela troca do formato, passando a ser apenas um vídeo com todas as histórias e com a gravação horizontal, com o formato de documentário.

O cronograma e os passos foram alterados por necessidade, considerando problemas pessoais que tiveram consequência quanto ao meu bem estar emocional e saúde psicológica. Além disso, por conta da oportunidade de efetivação no meu trabalho acabei diminuindo meu tempo livre, que inicialmente estava planejado para ser dedicado à produção.

Após uma consulta com o apoio psicológico oferecido pela universidade, conversas com minhas colegas e minha orientadora, quando realmente decidi produzir o documentário, tive pouco tempo. Em decorrência disso, tive a dificuldade de aceitar que não poderia produzir da forma que planejei anteriormente, mas recebi apoio e consegui desenvolver o material de modo satisfatório pessoalmente.

Com relação ao contato com as fontes, a falta de retorno em alguns casos e a necessidade de levantar outras histórias para substituição também causaram atrasos para as gravações. Por conta desse atraso acabei não conseguindo abordar todas as histórias e formas de amor que gostaria, já que ao incluir novos materiais precisaria de tempo para gravá-los e editá-los.

Quando escolhi o tema do trabalho, a expectativa era realizar as gravações na casa das fontes ou em ambientes que tivessem relação com suas histórias, entretanto, acabei não pensando em questões como a captação do som e a iluminação, dificuldades percebidas no momento da edição ao identificar barulhos externos na entrevista. Por isso, apenas a primeira entrevista, com Leticia e Thomas, foi realizada dessa forma.

Adquiri um microfone de lapela, mas tive dificuldades de usá-lo em alguns momentos de outras gravações, e pela dúvida e o risco de perder o material por conta



do áudio preferi não usar. Na entrevista com Reni e Jane usei outro celular para gravação do áudio, mas a edição se tornou um pouco difícil por precisar sincronizá-los.

Algumas das entrevistas tive de realizar sozinha, e portanto conciliar o cuidado com a captação das imagens e a atenção com a entrevista, o que não foi uma tarefa fácil.

Penso também que a falta de equipamentos foi um problema. Apesar de me sentir segura e saber manusear pelo celular, e inclusive preferi-lo do que o uso de uma filmadora considerando isso, acredito que materiais auxiliares, como microfones, luzes e até mesmo salas disponíveis para uso como local de gravação seriam possibilidades interessantes.

Também acredito que a questão de precisar realizar todo o trabalho sozinha, tendo em vista que todos os trabalhos de conclusão do curso de Jornalismo têm de ser dessa forma, foi complicado, pois no fim não é possível que a execução de fato aconteça sem a ajuda de outras pessoas. É importante citar ainda a questão de que, por conta da pandemia de Covid-19, dois anos do meu curso de graduação ocorreram por ensino remoto. Disciplinas práticas, como Radiojornalismo e Telejornalismo a distância e de forma improvisada, sem uso dos laboratórios do curso também interferiram em muitas questões.

Por fim, na parte da edição do documentário, apesar de conhecer um pouco sobre o aplicativo e não ter problemas por usar os recursos, solicitei ajuda do meu irmão, que domina bem. Ele me auxiliou com sugestões mais elaboradas para melhorar alguns *takes*. Porém, o complicado com relação a isso foi o aplicativo, que após ter editado cerca de seis minutos, por ser um arquivo grande, começou a travar e fechar sozinho. Meu celular também começou a esquentar bastante, e o sistema interrompia o uso do app. Por conta disso, demorei bem mais tempo do que o planejado para finalizar a edição. Tentei utilizar no computador, mas não me adaptei bem, e fui fazendo conforme conseguia. Ao finalizar, tive problema com o armazenamento para conseguir salvar em boa resolução e acabei perdendo algumas partes já editadas, por isso precisei refazer.



### **1.3 Objetivos Alcançados**

O objetivo de conhecer e narrar histórias de diferentes modos de amor através de uma produção documental em vídeo foi alcançado de forma muito satisfatória pessoalmente. Mesmo com a tensão envolvida na entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, me envolver com um assunto leve e boas histórias foi gratificante e contribuiu para me aproximar deste lado do Jornalismo.



## 2 SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

### 2.1 Conceito de Amor

Nos deparamos diversas vezes com filmes, livros, novelas, músicas e diversas outras coisas que trazem como tema o amor, sendo ainda uma palavra muito utilizada no cotidiano. Além disso, é algo muito presente em nossas vidas, considerando que vivemos sempre em busca do amor, seja ele romântico, parental, espiritual ou, até mesmo, o amor-próprio, sendo muitas vezes considerado como uma grande conquista. Apesar disso, o tema possui múltiplas definições e abordagens, e atravessa várias possibilidades, já que é difícil estabelecer um consenso sobre esse fenômeno. Almeida (2017, p. 28) demonstra que essa dificuldade pode ser bem expressa através da citação de Hunt (1974): “amor é, sem dúvida, palavra mercurial; embora vejamos claramente onde ele se encontra, basta encostar o dedo nele para descobrir que não se encontra ali, mas noutro lugar qualquer”.

A palavra ‘Amor’ deriva do latim *amare* e *amor*. Originalmente o termo era usado para o sentimento de afeição, preocupação e desejo por alguém. Entretanto, o amor já era retratado desde muito antes ao longo da história da civilização. Almeida (2017, p. 30) considera que:

As raízes do que se concebe por amor remontam aos povos das cavernas, que o retratavam em pinturas rupestres, parecendo indicar intuitivamente que o amor é um conceito universal, presente desde sempre em todas as culturas que se conhece.

Segundo Vincent (2005), o amor é um conceito universal, portanto comum a todas as culturas. Já nas primeiras civilizações letradas da Idade Antiga, diversos registros culturais demonstram a presença dos temas amor e paixão. Através de textos, representações de imagens, deuses e objetos, percebe-se a representação dos temas para tais culturas.

Na Grécia Antiga foram dispostos seis tipos diferentes de amor. Eros (amor sensual), *Philia* (amor amizade), *Ludus* (amor divertido), *Pragma* (amor profundo), *Agape*, *Philautia* (amor próprio) são classificados conforme as ações envolvidas. Já na Idade Média, com influência do cristianismo, a noção de amor foi aplicada como



mandamento divino, e deveria se estender como forma de caridade (Almeida, 2017, p. 38). Santo Agostinho, importante aproximador entre o pensamento filosófico e o cristianismo, dizia que o amor seria a força a libertar o homem de suas amarras e limitações.

Já na Idade Moderna, muitas produções de grandes artistas e pensadores tratavam da temática amorosa em suas obras, como por exemplo o dramaturgo William Shakespeare, escritor de Romeu e Julieta. René Descartes, considerado o pioneiro do pensamento filosófico moderno, sugere que o amor é um conceito multifacetado e plural. (Almeida, 2017, p. 54).

Na Idade Contemporânea, os estudos modernos sobre o amor apontam sobre diferentes linguagens, que são como formas de manifestação do sentimento. Gary Chapman (1997) cita cinco linguagens: palavras de afirmação (elogios, afirmações positivas e incentivos), qualidade de tempo (dedicação de um tempo exclusivo - conversas, passeios, encontros), presentes (lembrança oferecida com valor simbólico), formas de servir (forma de expressão prática) e toque físico (demonstrar fisicamente o sentimento).

Ainda com base nas discussões do autor, cada indivíduo nasce com uma maneira específica de identificar, receber e dar amor, ou seja, cada um tem uma linguagem primária do amor. Também é importante ressaltar que os modos de relacionamento, ligação ou conexão afetiva, social ou profissional entre pessoas ou algo, foram afetados por mudanças ao longo do tempo. De acordo com Del Priore (2005, p. 12), “o [amor] de hoje não é o mesmo de ontem. Isso por que [...] o amor e as formas de amar se transformaram ao longo dos séculos”.

Deve-se considerar que as mudanças trazidas pela contemporaneidade trazem novas formas de ver o mundo, novas vivências que alteram diversas coisas, e dentre elas a forma de relacionar-se. Percebe-se o surgimento de novos modos de relacionamento do indivíduo contemporâneo, com novos tipos e possibilidades para as relações. Na sociedade atual, observa-se uma nova forma de relacionar-se e de lidar com esse sentimento, agora de modo muito mais fluido.

Apesar das facilidades trazidas junto a essas novidades – como a possibilidade de conhecer pessoas de locais diferentes através de aplicativos ou redes sociais, as





relações atuais se caracterizam por muitas vezes serem efêmeras. Bauman (2001) trata disso como fruto da modernidade líquida. O autor considera que as ideias e relações vividas no momento atual transformam-se de maneira muito rápida e imprevisível, assim como os líquidos. Outra consideração do autor trata sobre o imediatismo que ronda a sociedade atual, fazendo com que em tudo haja a necessidade de ser rápido e urgente, refletindo na indisposição para lidar com o difícil em diversas relações.

Também é importante considerar que amar é um verbo plural, já que as expressões amorosas são diversas e amplas, sejam em relacionamentos ou quanto ao modo de amar. Expressões como 'mãe de plantas' ou 'mãe de pets', mostram que o afeto e cuidado demonstrados através do amor por plantas ou animais também são realidade. Além de relacionamentos homoafetivos, relações não-monogâmicas, relacionamentos poliamorosos que são considerados modos que envolvem o amor.

## **2.2 Documentário**

Para abordar as histórias, o formato escolhido foi o documentário através da produção audiovisual com entrevistas e relatos pessoais. Este formato oferece a possibilidade de explorar o tópico por meio de elementos visuais e sonoros, enfatizando a narrativa do personagem ao permitir que ele mesmo compartilhe sua história ou perspectiva sobre os acontecimentos. De acordo com Bezerra (2014, p. 22), o documentário e o jornalismo “carregam por suas tradições esse peso institucional de representação da realidade, a partir do qual os espectadores/leitores, cineastas/jornalistas e pesquisadores irão se relacionar”.

A obra de Bill Nichols, “Introdução ao documentário” (2010), é um material básico para compreensão e entendimento dos tipos de documentários e demais características e questões relacionadas a isso. O autor aborda a produção a partir da divisão em seis modos: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. Conforme as escolhas realizadas durante a produção, este trabalho se enquadra no modo expositivo, que relata acontecimentos reais e transmite informações, o qual se assemelha bastante ao gênero de reportagem no jornalismo.

Penafria (2001) considera importante para a execução da obra a “relação do documentarista com os intervenientes”, pois o processo exige proximidade do autor



com o tema, como uma “necessidade que o documentarista tem em respirar o mesmo ar que o objecto que filma e o fascínio de colocar no ecrã a sua interpretação do que filmou é o que de melhor tem o documentário” (Penafria, 2001, p. 7). A intenção de abordar histórias com que tive um contato prévio foi justamente por isso, para que tivessem desenvolvimento em torno do tema central. Inclusive, reforcei a palavra amor por diversas vezes durante as entrevistas, para sempre retomar este norte.

### 2.3 Entrevista

O método de entrevista foi fundamental para a construção desse documentário, utilizado de forma semi estruturada, considerando a escolha do tema central da conversa e o levantamento de informações relevantes sobre a história do entrevistado. Este modelo de entrevista, conforme Triviños, (1990, p.146),

Parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

As entrevistas também foram realizadas com método de entrevista em profundidade, utilizando a metodologia de entrevista narrativa, que consiste em “encorajar e estimular o entrevistado a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida” (Muylaert *et. al.*, 2014, p. 194).

### 2.4 Boas Notícias

O conceito de valor-notícia ou critérios de noticiabilidade estabelece os parâmetros para que uma informação vire notícia.

Dentro do contexto da pandemia de Covid-19, nos primeiros meses de 2020 o número de pessoas que buscavam por notícias de viés positivo cresceu, de acordo com levantamento do Google Trends. Os números estão relacionados à busca da palavra-chave ‘boas notícias’. Durante este período, muitas das orientações sobre como lidar com o isolamento sugeriam evitar a leitura ou acompanhamento de conteúdos jornalísticos. De acordo com dados de uma pesquisa sobre o impacto do confinamento social e o comportamento de consumidores, 36% das pessoas estavam



evitando noticiários no Brasil para a preservação da saúde mental. Também é possível notar que alguns programas de televisão investiram em quadros de notícias positivas para manter a audiência nesse período. Esses fatos acabaram incorporados na rotina de muitos, mesmo com a diminuição da pandemia.

Thompson *et al.* (2019), analisa como um grupo de pessoas reage após assistir notícias de eventos trágicos e traumas coletivos, e afirma que pessoas expostas a notícias trágicas desenvolviam mais preocupações acerca do futuro e eram mais propensas a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, mesmo que elas não tivessem relação direta com os acontecimentos.

Tuchman (1978) apresenta dois conceitos utilizados para classificação das notícias: *Soft News* e *Hard News*. Em tradução livre, os termos significam 'Notícias suaves' e 'Notícias difíceis'.

As notícias suaves possibilitam maior liberdade narrativa e criativa do texto, que aproxime o consumidor e seu cotidiano do fato, e trazem assuntos com apelo humano. Bronoski (2010, p. 2) aponta que "as notícias mais 'leves' remetem a um jornalismo de maior entretenimento/diversão, estilo que demonstra crescimento de interesse na mídia de massa". Conforme Moraes (2014, p. 3), "No jornalismo, uma boa notícia tem sentidos ambíguos. Ela tanto pode ser aquela que vende, ou podem ser notícias que tragam bem estar psicológico e espiritual a quem as consome". É importante citar ainda que as produções nesse estilo ainda encontram limitações de tempo e recurso, conforme as necessidades jornalísticas.

Alguns jornais brasileiros dedicam e constroem espaços com histórias de ações positivas e boas notícias, como o 'Dias Melhores', da Folha de S.Paulo, 'Olha que Legal', do portal G1, além de iniciativas como os portais 'Só Notícia Boa' e 'Razões para Acreditar'. Em Mato Grosso do Sul, podemos citar como exemplo o 'Lado B' do jornal online Campo Grande News, que é definido como "um canal para quebrar a rotina do jornalismo de MS".



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário 'Amor além do dicionário' teve como objetivo apresentar diferentes histórias que convergem ao modo e expressões de amor, visões individuais sobre o tema por meio das trajetórias dos personagens.

O projeto se estruturou a partir de histórias que eu já conhecia, e busquei traçar um elo comum através do amor, mesmo com formas tão diversas. No primeiro momento me dediquei a pensar principalmente sobre o formato a desenvolver, além de entender um pouco mais sobre a categorização de boas notícias. A produção foi realizada com as entrevistas e relatos pessoais e imersão nas histórias.

Por fim, a construção do produto final ocorreu a partir da edição dos materiais, juntando entrevistas e algumas fotos de arquivos pessoais. O formato documental disponibiliza a oportunidade de retratar o tema de forma que o espectador se sinta próximo à realidade narrada pela fonte. Considero que a escolha desse formato foi assertiva, mesmo com os desafios para executá-lo.

Gostaria de ter realizado mais entrevistas, abordando manifestações de amor relacionadas à culinária, plantas, professores de diversas áreas, mães atípicas (cujos os filhos são pessoas com deficiência), atuação de organizações humanitárias, dentre outras. Histórias que apresentassem outros amores, histórias de doação e cuidado, além do romântico ou entre casais. Porém, a questão do curto tempo para produção afetou a parte da pesquisa de fontes.

Em meio a estas questões, percebi que o amor se trata de pequenos atos, seja qual for a maneira que se apresente. É importante citar que esse trabalho é um ponto de partida com a pergunta 'O que é amor para você?', e seria impossível abordar todas as formas, maneiras, expressões e definições do amor. O objetivo é justamente demonstrar essa multiplicidade. Além disso, colocar um assunto muitas vezes tratado como clichê ou bobo em pauta de formato jornalístico.

Por fim, conseguir chegar ao final desse trabalho foi realmente a realização de um sonho com muitas demonstrações de amor envolvidas. A força e o apoio que recebi dos meus colegas, professores, e até das fontes, durante todo o andamento auxiliaram em muito mais do que apenas no resultado final deste projeto.



#### 4.REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thiago de. O conceito de amor: um estudo exploratório com uma amostra brasileira. 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-20092017-104821/pt-br.php> Acesso em: 23 de maio de 2023
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BEZERRA, Júlio. Documentário e Jornalismo: Proposta para uma Cartografia Plural. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2014.
- BRONOSKI, Bruna; BARRETA, Leonardo Medeiros; CERVI, Emerson Urizzi. Debate público ou entretenimento: a visibilidade de hard e soft news nas primeiras páginas do JM e DC. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-1620-1.pdf>
- DEL PRIORE, Mary. História do amor no Brasil. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1246> Acesso em: 23 de maio de 2023.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Dias melhores. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/dias-melhores/>
- G1. Olha que legal. Disponível em: <https://g1.globo.com/olhaquelegal/>
- GOOGLE. Google Trends. Boas Notícias. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=boas%20not%C3%ADcias>
- IMPACTOS do confinamento social apontam para novas preocupações e prioridades do consumidor. Kantar IBOPE Media. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/impactosdoconfinamentosocialapontampara-novaspreocupacoesprioridadesdoconsumidor/>
- MORAES, Ângela Teixeira de. A positividade como valor notícia: análise discursiva de webjornais orientados à “boa notícia”. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom, 37, 2014, Foz do Iguaçu. Anais [...] (online). Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2068-1.pdf>
- MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP., v. 48, n.38, p.184-189, jul. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361035360027> Acesso em: 22 de maio de 2023.
- “Origem da palavra amor”. In: Dicionário Etimológico: etimologia e origem das palavras. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/amor/> Acesso em: 23 de maio de 2023
- PENAFRIA, M. O ponto de vista no filme documentário. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>



RAZÕES PARA ACREDITAR. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/>

SÓ NOTÍCIA BOA. Disponível em: <https://www.sonoticiaboa.com.br/>

THOMPSON, Rebecca Robin et al. Media Exposure to mass violence events can fuel a cycle of distress. *Science Advances*. [S. l.]. v. 5, n. 4, p. 16, 2019. Disponível em: <https://advances.sciencemag.org/content/5/4/eaav3502/tabpdf>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1990. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod\\_resource/content/0/Trivinos-IntroducaoPesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-IntroducaoPesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf) Acesso em: 22 de maio de 2023

TUCHMAN, G. La objetividad como ritual estratégico: un análisis de las nociones de objetividad de los periodistas. *CIC – Cuadernos de Información y Comunicación*, 1998-99.

VINCENT, Lucy. Por que nos apaixonamos: como a ciência explica os mistérios do amor. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.



## APÊNDICES

### 1. Pré-roteiro do documentário

#### Parte 1 - Abertura

- Significado da palavra amor - Cobrir com imagens de muitos livros/biblioteca, uma pessoa pega um dicionário, procura a palavra amor, foco na descrição dela.
- Cobrir com imagens de 'momentos amorosos/felizes' (abraço, beijo, carinho, cuidado, risos) / (casais, famílias, animais)
  - **Narração:** Forte afeição por outra pessoa, nascida de laços de consanguinidade ou de relações sociais; Afeição baseada em admiração, benevolência ou interesses comuns; Devoção, adoração ; Demonstração de zelo, e dedicação. (palavras conforme o significado de amor no dicionário)
  - A palavra "amor" é um termo simples e conciso que, quando explorado, revela uma complexidade emocional inigualável, e vai muito além dos significados apresentados no dicionário.

#### Parte 2 - Introdução

**Narração:** O significado de amor como uma palavra, é apenas o ponto de partida. São as experiências, os gestos, as relações e as histórias que dão vida a essa palavra, fazendo com que o amor seja uma das forças mais poderosas e universais que a humanidade conhece.

- Introduzir entrevista de um psicólogo – Possíveis fontes: Mayra Freitas ou Mylena Santana
- 

Como definir o amor em termos psicológicos?
Como o amor pode afetar a saúde mental das pessoas?
Quais os benefícios psicológicos do amor e da conexão emocional?
Como o amor está relacionado ao bem-estar geral das pessoas?
Quais são os efeitos do amor na felicidade e satisfação com a vida?

- Introduzir entrevista com um sociólogo – Possíveis fontes: Ildo Ferreira ou Rafael Moraes
  - **Narração:** Ao longo do tempo e da história, as práticas e expressões do amor se atrelam a mudanças na sociedade e cultura. Como um espelho que reflete o espírito de sua época, o amor evoluiu, moldou e se adaptou de várias maneiras. Por exemplo, houve um tempo em que casamentos eram arranjos por motivos econômicos e políticos, e o amor romântico tinha pouco espaço para florescer. Ao longo dos séculos, as práticas do amor se transformaram. Movimentos sociais, como o feminismo e a busca por igualdade de gênero, influenciaram a dinâmica dos relacionamentos amorosos. A revolução tecnológica trouxe consigo novas maneiras de se conectar e expressar amor, com aplicativos de namoro e relacionamentos à distância. As definições de amor se expandiram para abranger diversas formas de afeto e gênero.



- Cobrir com imagens em stop-motion/animação

A definição de amor pode mudar ao longo do tempo?
Como as práticas e expressões do amor mudaram ao longo do tempo em diferentes culturas e sociedades?
Como os valores e expectativas em relação ao amor mudaram ao longo do tempo?
Em uma era digital, como a tecnologia tem influenciado a forma como as pessoas se relacionam e expressam amor?

### Parte 3 - Histórias

- **História 1:** Reni e Jane (Casal na faixa de 30-40 anos, tem dois filhos, um deles adotivo)

Como se conheceram?
A quanto tempo estão juntos?
Como o relacionamento de vocês evoluiu ao longo do tempo?
Quais marcos importantes ou momentos significativos vocês compartilham?
Como surgiu a decisão de adotar uma criança?
Sobre o processo de adoção, quais foram os desafios e alegrias que vocês enfrentaram ao longo desse caminho?
Como vocês veem o papel do amor na construção e manutenção dos laços familiares, mesmo quando não há laço sanguíneo?
Quais lições vocês aprenderam ao longo dessa jornada de adoção, tanto sobre si mesmos quanto sobre o amor e a família?
Como vocês veem o papel da sabedoria e do companheirismo em manter um relacionamento forte ao longo do tempo?

- **História 2:** Letícia e Thomas (Casal na faixa dos 20 anos, estão juntos a 5 anos, casados a 3, tem uma filha de 1 ano)

A quanto tempo estão juntos?
Como o relacionamento de vocês evoluiu ao longo do tempo?
Quais marcos importantes ou momentos significativos vocês compartilham?
Quais foram os obstáculos que vocês enfrentaram e como conseguiram superá-los?
O amor e a parceria desempenham um papel importante em suas vidas e relacionamento?





- **História 3:** Casal homoafetivo (Possível fonte: - Zé e Elinei)

Como se conheceram?
A quanto tempo estão juntos?
Como o relacionamento de vocês evoluiu ao longo do tempo?
Quais marcos importantes ou momentos significativos vocês compartilham?
Como vocês veem o significado do amor em um relacionamento homoafetivo?
Vocês lidaram com preconceito e discriminação relacionados ao relacionamento?

- **História 4:** Atuantes da causa animal (Possível fonte: Instituto Guarda Animal)

Como iniciaram o trabalho?
O que o inspira a cuidar de animais abandonados?
Quais emoções você vivencia ao cuidar dos animais?
O amor, cuidado e o carinho desempenham algum papel no tratamento e recuperação dos animais?
Você pode compartilhar momentos especiais em que o amor pelos animais tocou seu coração de maneira profunda?
Pode compartilhar algumas histórias de relações especiais que você viu se desenvolverem entre os animais e os cuidadores?
Como essas relações afetam a vida dos pets e das pessoas envolvidas?
Quais são os maiores desafios que você enfrenta em seu trabalho e como lida com eles?

- Cobrir com imagens das entrevistas e também imagens dos participantes em sua rotina, em momentos de interação
- Perguntar a todos os participantes sobre uma palavra que defina o que é o amor / inserir na parte de conclusão
- Importante: Autorização de uso de imagem de todos os entrevistados.
- Tempo de cerca de 3min para cada história / 2min para cada especialista
- 

#### **Parte 4 - Conclusão**

- Inserir uma palavra de cada entrevistado na resposta da pergunta do que é o amor